

ESTILOS TECTÔNICOS SUPERPOSTOS NA FORMAÇÃO SERRA PELADA, PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS

Renan Monteiro de Barros Cavalcanti¹; Felipe Mattos Tavares²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ² CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: O garimpo de Serra Pelada, localizado no município de Curionópolis, sudeste do estado do Pará, é historicamente conhecido por ter sido palco da maior mineração artesanal a céu aberto do mundo, com produção estimada em 2 milhões de onças de Au. Foi alvo de inúmeros trabalhos científicos acerca da sua evolução metalogenética, que até hoje não foi totalmente compreendida. Sabe-se, por exemplo, que o seu metalotectos tem influência estratigráfica e estrutural. Porém, nenhum trabalho apresenta de forma contundente a integração de todas as estruturas observadas na região do depósito. O objetivo desse trabalho é propor um modelo tectônico mais abrangente para região de Serra Pelada, através da caracterização dos arranjos estruturais observados em campo, em escala de ultra detalhe. A Formação Serra Pelada é uma unidade neoarqueana, cronocorrelata à Formação Águas Claras. Está inserida na porção norte da Província Mineral de Carajás e é representada por uma seqüência de rochas metassedimentares que provavelmente representam um leque subaquoso. O principal acesso à região estudada se dá pela rodovia PA-257 (Eldorado-Parauabebas) na altura do km 16, por estrada vicinal. As observações de campo, em julho e novembro de 2009, permitiram o agrupamento das estruturas em quatro famílias, sendo uma primária, associada à sedimentação, duas de caráter dútil (Dn e Dn+1) e uma terceira de caráter rúptil-dútil (Dn+2). A primeira fase dútil (Dn) foi responsável pela geração do sinclinal recumbente de Serra Pelada e suas dobras parasíticas, além da foliação tectono-metamórfica principal, com orientação média 177/20. A foliação Sn, por diferenças reológicas, se desenvolveu como uma clivagem espaçada nos níveis mais arenosos e, nos níveis mais silto-argilosos, como uma clivagem ardosiária. Intercrescidos nestes planos ocorrem minerais micáceos de fácies sub-xisto verde. As dobras Dn possuem planos axiais paralelos a Sn e eixos caindo aproximadamente 8 graus para SW, com vergência para NNW. As estruturas Dn+1 são oblíquas em relação à Sn, representadas por dobramentos suaves a abertos e por uma clivagem de crenulação pouco penetrativa, com orientação média 133/75, concentradas principalmente em regiões de charneiras Dn. As superfícies Sn+1 são marcadas por dissolução no domínio da clivagem e pelo crescimento ocasional de minerais micáceos, indicando condições de metamorfismo semelhantes às de Dn. Estruturas Dn+2 são representadas por falhas e/ou juntas que integram um terceiro estágio evolutivo do arranjo estrutural. Ocorrem fraturas subverticais E-W, pares de fraturas em "X" com orientação NW-SE e NE-SW, dobras de arrasto e raras dobras em caixa. Não foram reconhecidos indicadores suficientes para interpretar a cinemática dessas estruturas, porém regionalmente feições subparalelas a Dn+2 foram interpretadas como um sistema de cisalhamento transcorrente sinistral raso. A partir dos dados expostos é possível interpretar que Dn representa uma compressão NNW-SSE com transporte tectônico para NNW, bem como Dn+1 representa uma modificação dos ângulos de tensões tectônicas sob regime metamórfico semelhante, indicando provavelmente um reacomodação crustal dentro de um mesmo sistema progressivo. Dn+2 representa um processo de tectônica epidérmica, associado a uma transcorrência sinistral E-W tardia, sob regime tectônico distinto dos eventos anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: SERRA PELADA; CARAJÁS; ESTILOS TECTÔNICOS.